



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO  
FADECAM

SIMÔNÍ PAIXÃO ALVES

ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO  
DE ABAETETUBA/ PA.

ABAETETUBA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO FADECAM

SIMÔNÍ PAIXÃO ALVES

O PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESSE  
NÍVEL DE ENSINO EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo -FADECAM da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Wellington Nascimento.

ABAETETUBA  
Junho/2018

SIMÔNÍ PAIXÃO ALVES

O PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESSE  
NÍVEL DE ENSINO EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.

Abaetetuba, 21 de Junho de 2018

Conceito:\_\_\_\_\_

---

Prof. Drº Afonso wellinton de Sousa Nascimento.  
Orientador

---

Prof. Drº.

---

Prof. Drº.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus** pelo dom da vida, cuidado e amor. Por me guiar e guardar nesse período de construção de conhecimento.

Agradeço a minha família que em todos os momentos me apoiaram e estiveram comigo, não deixando que as dificuldades me fizessem desistir. **Mainha** e **painho** vocês são minha inspiração, meu porto seguro, meus alicerces. Obrigada pelas orações, pelas mensagens, por cuidar de mim a quilômetros de distâncias, mas sempre senti vocês perto de mim. Essa conquista é nossa.

Meus irmãos **Márcio**, **Mayara** e **Felipe**, e minha cunhada **Rayka** obrigada pela força e incentivo.

Minha gratidão a minha irmã **Sílvia** meu cunhado **Carvalho** e meu sobrinho **Ramon** que foram essenciais para que esse sonho se tornasse realidade. Obrigada por tudo.

A minha irmã e parceira **Su**, que compartilhou comigo todas as dores, incertezas e dificuldades da graduação, desde a primeira prova, as viagens, formações até os difíceis momentos do Tcc, obrigada por compartilhar comigo esses intensos dias nos quais vivemos experiências que nos fortaleceram na caminhada. À **Quésia** que muito me ajudou durante esse período.

Ao meu orientador Professor Doutor **Afonso Wellinton Nascimento**, que me apresentou a pesquisa e tem me ajudado nesse momento de construção e que se tornou um amigo que briga, acolhe, ajuda e que acredita no meu sonho. Minha gratidão.

Ao grupo de pesquisa GEPSEED que me possibilitou a pesquisa na área da educação, Prof<sup>a</sup> **Bárbara**, Prof<sup>a</sup> **Socorro**, Prof<sup>a</sup> **Lina**, **Alice Raquel** e demais colegas da pesquisa, obrigada por compartilharem comigo desses momentos de aprendizagem.

A **LEDOC 2014** que juntos passamos momentos que nos fizeram acreditar que éramos capazes de vencer e aqui estamos nós, vencedores. Obrigada menino(a)s pelo aprendizado que tive com vocês.

Aos amigos/ irmãos que ganhei ao longo do curso: **Ana Lúcia**, **Márcia Bianca**, **Danrley** e **Jossiana** vocês são iluminados, sou grata pela amizade que construímos durante a graduação, vocês moram no meu coração.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1-ENSINO MÉDIO: da institucionalização às transformações .....	8
3- O Ensino Médio em Abaetetuba .....	10
Tabela 01- Abaetetuba: número de escolas, matrículas e docentes no Ensino Médio ...	12
3.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O OLHAR DO PROFESSOR.....	12
PARA FINALIZAR .....	19
BIBLIOGRAFIA .....	22

# O PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESSE NÍVEL DE ENSINO EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA.

Simóni Paixão Alves

## **RESUMO**

O trabalho apresenta algumas reflexões sobre as políticas educacionais para o Ensino Médio sob a ótica de professores da E. E. E. F. M. Bernadino Pereira de Barros no município de Abaetetuba no estado Pará. Inicialmente faremos uma abordagem histórica do Ensino Médio no Brasil, que nos apresenta o momento que foi instituído e suas finalidades, Também apresentaremos as reflexões dos professores entrevistados, suas concepções sobre o Ensino Médio e as políticas educacionais desenvolvidas pelo estado paraense. A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando os seguintes instrumentos de coletas de dados: entrevistas semi estruturadas, questionários e grupo focal com os professores do Ensino Médio da rede estadual de ensino. Este trabalho é fruto das pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa GEPSEED, com o objetivo de compreender como as políticas educacionais estão sendo desenvolvidas no município e as contribuições que os estudos desenvolvidos podem trazer para esse nível de ensino. Os autores estudados foram Nascimento (2015), Krwaczyk (2014). Os resultados da pesquisa demonstram que as lacunas existentes nessas políticas tendem a deixar o Ensino Médio fragilizado, não conseguindo cumprir com suas metas, levando a um baixo desempenho nas avaliações.

**Palavras - chaves:** Ensino Médio; Políticas Educacionais; Professores

## **ABSTRACT**

The work presents some reflections on the educational policies for high school under the optics of teachers in the municipality of Abaetetuba in the state Pará. Initially we will take a historical approach to high school in Brazil, which presents us the moment that was instituted and its purposes, we will also present the reflections of the teachers interviewed, their conceptions about high school and the policies Developed by the state of Pará. The research is of qualitative nature, using the following instruments of data collection: semi-structured interviews, questionnaires and focal group with the high school teachers of the state Education network. This work is the result of the research carried out by the GEPESEED research group, in order to understand how educational policies are being developed in the municipality and the contributions that developed studies can bring to that level of Teaching. The authors studied were Nascimento (2015), Krawczyk (2014). The research results show that gaps in these policies tend to leave high school fragile, failing to meet their goals, leading to low performance in evaluations.

## INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo há muita forma de se enfrentar o debate sobre as políticas educacionais voltada para o Ensino médio, para isso precisamos conhecer as leis os planos e as diretrizes para a educação, desenvolvidas pelo estado, para que as análises possam ser feitas levando em consideração suas propostas e a realidade das escolas do Ensino Médio especialmente no município de Abaetetuba no estado Pará.

Krawczyk (2014) afirma que “é na definição de políticas para o Ensino Médio que se têm dado os debates mais controversos, as constantes problematizações, os maiores impasses”. Esse nível de ensino tem causado muitos debates e não é diferente na região norte do País que historicamente sofre com os baixos resultados nas suas avaliações. As políticas educacionais na região amazônica precisam ser diferenciadas, já que o espaço que essas escolas se encontram é um espaço marcado pela falta de escolas, de professores e onde os alunos têm pouco acesso ao Ensino Médio.

As políticas educacionais têm apresentado um discurso de melhoria da qualidade educativa. Tal discurso se dá através das avaliações externas em nível nacional, só que esses resultados pouco ou nada dizem sobre a realidade das escolas da região Amazônica.

O Ensino Médio sofre os abalos das mudanças ocorridas no final do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes conseqüências para toda a educação pública (KRAWCZYK, 2014). Essas conseqüências que a autora pontua, são visíveis na atualidade e que vem gerando modificações e reformas nas políticas voltadas para o Ensino Médio, como a Lei nº 13.415, de 2017 da reforma do Ensino Médio que trouxe uma série de mudanças na carga horária, no ensino das artes, educação física, línguas estrangeiras, temas transversais dentre outras mudanças. Uma inquietação surge diante dessas questões, será que faz sentido termos uma base comum curricular, em um país de dimensões gigantescas como o Brasil? Não seria mais eficiente serem construídas por regiões e que professores pudessem fazer parte desse processo possibilitando o exercício da liberdade e da autonomia das escolas e dos educadores? Diante dessas questões é possível

afirmar que o Ensino Médio não precisa somente de reformas, ele também precisa que as suas metas e finalidades sejam cumpridas.

Partindo desse pressuposto buscamos nesse estudo entender quais as concepções dos professores do Ensino Médio da rede estadual sobre esse nível de ensino e as políticas educacionais, suas metas e finalidades e o que eles sugerem como mudanças para que as políticas curriculares possam contemplar a diversidade e atender às especificidades das realidades escolares na região Amazônica.

### **1-ENSINO MÉDIO: da institucionalização às transformações**

A história da educação brasileira e do Ensino Médio começa quando os índios e filhos dos colonos eram alfabetizados pelos padres jesuítas da companhia de Jesus para expandirem a fé católica no continente, na época que o Brasil ainda era colônia de Portugal, e ficou sob a responsabilidade dos mesmos dos séculos XVI até o século XVIII e vem sendo construída ao longo dos anos sofrendo várias mudanças. Os principais documentos que norteiam a educação básica no Brasil são: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Plano Nacional de Educação (PNE).

A partir da década de 1980, com a instituição da Constituição Federal de 1988 o Estado passa a ser o responsável pela garantia do fornecimento do Ensino Médio gratuito a toda a população que atendam a exigência de ter concluído as etapas anteriores ao Ensino Médio. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, Lei nº 9.394/1996 o estado deverá garantir a progressiva universalização do Ensino Médio gratuito. A partir de 16 de fevereiro de 2017 o Ensino Médio passa por novas reformas foi incluído um novo artigo 35-A, que vincula a Base Nacional Comum curricular aos direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, incluídos pela Lei nº 13.415, de 2017 que dentre outras modificações institui a política de Fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo Integral e os currículos deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio-emocionais.

Desde sua origem o Ensino Médio apresentou uma divisão entre a preparação para o ingresso no Ensino superior e aquele destinado ao mercado de trabalho. O Ensino

Médio preparava para alcançar somente uma dessas finalidades e não era visto como um fim, a formação básica.

As transformações no cenário político, econômico, e social que o país vem atravessando, impulsiona mudanças relacionadas à educação. Desse modo o Ensino Médio passou por uma revisão, necessário a formação específica, pois para a inserção no processo produtivo e alcance do desenvolvimento intelectual, no momento em que vivemos, é fundamental o conhecimento e utilização dos recursos tecnológicos, além da consciência crítica, a capacidade de criar, o hábito da pesquisa dentre outros. Assim torna-se inviável a manutenção do ensino tradicional. No bojo dessas transformações as políticas educacionais propõem ao Ensino Médio ações e metas que o estado, o município em muitas situações não conseguem acompanhar seja pela falta de interesse, de apoio financeiro ou de pessoal preparado para discutir e executar nas secretarias de educação dos municípios.

Com essas transformações no país a relação entre educação e mercado de trabalho foi sendo firmada tendo a educação o papel de preparar não somente para o mundo do trabalho como também para a operação das novas tecnologias que surgem. O Ministério da Educação com a finalidade de preparar os jovens para o mercado de trabalho considera que:

a) os processos produtivos de bens, serviços e conhecimentos com os quais o aluno se relaciona no seu dia a dia, bem como os processos com os quais se relacionará mais sistematicamente na sua formação profissional e b) a relação entre teoria e prática, entendendo como a prática os processos produtivos, e como teoria, seus fundamentos científico-tecnológicos.

Desse modo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de acordo com o artigo 35, define o Ensino Médio, com as seguintes finalidades:

I- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.

II- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

III- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

A LDB apresenta o Ensino Médio como uma etapa de continuação dos estudos, com ênfase na preparação para o trabalho, para a cidadania, na formação ética e autônoma e para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos.

Hoje o Ensino Médio passa a absorver jovens de origem social, racial, e territórios cada vez mais diversos, muito deles já inseridos no mercado de trabalho ou que pretendem fazê-lo, que reagem aos modelos vigentes da oferta escolar, quer pelo abandono, quer pela escassa adesão a parâmetros e práticas educativas das unidades escolares (Sposito 2014). A escola e o estado precisam está preparados para receberem esse público que traz na sua história, vivências e conhecimentos que precisam ser consideradas na execução das políticas.

Para Nascimento (2015):

[...] cabe a referência de começarmos a olhar a escola e o universo educacional desde desse enfoque, tomando o lugar e as expressões locais como fundamento das ações educacionais, ou seja, mesmo que as políticas educacionais tenham, em princípio, a unidade nacional e os ditames da economia global, elas precisam efetivamente referenciar o mundo próprio dos sujeitos que vivem e residem em outra dinâmica social, e que sejam capazes de dialogar e refletir as necessidades apontadas no universo amazônico(NASCIMENTO, 2015. P;000)

Para o autor as ações educacionais precisam está atreladas e serem referenciadas pelo próprio sujeito que vive em uma dinâmica diferente daquela que deu origem a política que norteia a educação brasileira.

### **3- O Ensino Médio em Abaetetuba**

A expansão do Ensino Médio iniciada na década de 1990, não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização

devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola (KRAWCZYK 2011) não são só esses dados que dão veracidade para essa conclusão, o número de alunos matriculados no Ensino Médio está diminuindo. Nos dados fornecidos pelo governo percebe-se esse revés que é de ordem nacional e não só local, neste caso nos referimos a um município de proporção geográfica e populacional extensa.

Abaetetuba, cidade que fica a 110 km da capital, Belém, possui uma população de 153.380 habitantes, conforme dados do Censo de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É uma cidade-pólo que envolve os Municípios de Acará, Barcarena, Igarapé-Miri, Moju e Tailândia, atingindo um universo populacional de aproximadamente 350.000 habitantes. É a sexta maior cidade do estado e atualmente passa por um momento de crescimento econômico acelerado devido a excelente logística que a cidade proporciona, com fácil acesso aos portos de Belém, Vila do Conde e ao Sul do Pará, além da proximidade do Pólo Industrial na Vila dos Cabanos que fica a 30 Km. Diversas empresas estão se instalando no Município aproveitando também a grande rede de serviços da cidade, fato refletido no PIB municipal, que triplicou em 4 anos.

A escola que os professores desenvolvem seus trabalhos e do qual resolveram relatar suas experiências docentes é uma escola que fica localizada no centro da Cidade e atende a aproximadamente, 3.798 alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e o EJA. Os professores são profissionais com nível superior, mestrado e doutorado nas mais diversas licenciaturas, compondo o corpo técnico e a gestão das escolas e recebe um público diversificado vindo da zona urbana e também das ilhas, estradas e ramais. É uma escola que tem uma boa infra-estrutura. As salas são amplas e iluminadas, possuem boa ventilação e uma mobília composta por jogos de cadeiras e armários. A escola dispõem de salas de vídeos, laboratório de informática, auditório, biblioteca, sala de leitura, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de Ciências e quadra de esportes coberta.

Fundada em 1962, iniciou suas atividades com duas turmas no turno da noite nas dependências da escola Basílio de Carvalho e somente em 1966 que se mudou para prédio próprio no atual endereço. Foi uma escola pensada para atender a necessidade dos jovens que queriam dar continuidade aos estudos, que só era possível na capital do estado. Na época só existia a escola Nossa Senhora dos Anjos/INSA que atendia

somente jovens do sexo feminino por ser uma escola católica das irmãs capuchinas. No início de suas atividades, sua prioridade era para o atendimento de duas turmas de alunos devido à falta de recursos financeiros, de infra-estrutura e de professores só podiam receber duas turmas. Dados da Secretaria da Escola indicam que em 2017 a escola atendeu entre o Ensino Fundamental, Médio e EJA um total de 3.798 discentes. No Ensino Médio foram 1.263. Hoje, segundo dados da pesquisa, compõe o quadro de professores cerca de 173 profissionais.

No que se refere às matrículas do Ensino Médio na rede estadual paraense no município de Abaetetuba, o quadro mostra um caráter pouco diferenciado de um período para outro.

**Tabela 01- Abaetetuba: número de escolas, matrículas e docentes no Ensino Médio**

ANO	ESCOLAS				MATRÍCULAS				DOCENTES			
	<i>Privada</i>	<i>Pública Estadual</i>	<i>Pública Federal</i>	<i>Total</i>	<i>Privada</i>	<i>Pública Estadual</i>	<i>Pública Federal</i>	<i>Total</i>	<i>Privada</i>	<i>Pública Estadual</i>	<i>Pública Federal</i>	<i>Total</i>
2007	2	11	0	13	225	6.709	0	6.934	31	333	0	364
2009	3	14	1	18	296	6.794	111	7.201	39	437	24	500
2012	3	14	1	18	477	6.397	177	7.051	49	463	33	545

Fonte: IBGE

Observa-se que do ano 2007 a 2009 na escola pública estadual em Abaetetuba tivemos um pequeno aumento no número da matrícula. De 2009 a 2012 temos um decréscimo, que nos leva a questionar, será que o número de oferta para o Ensino Médio foi menor nesse período? Observa-se que nesse mesmo período o número de escola permanece o mesmo, e o número de docentes aumenta. Seriam as políticas educacionais ineficientes para esse nível de ensino? A partir desses questionamentos fomos conversar com os professores para tentarmos entender a eficiência/ineficiência das políticas educacionais nessa escola no município de Abaetetuba.

### 3.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O OLHAR DO PROFESSOR

Como estudo da pesquisa, priorizamos as políticas educacionais para o Ensino Médio, por que esse nível de ensino desde sua institucionalização vem passando por transformações, e é nas suas políticas que observamos as maiores transformações, sua eficiência é frequentemente questionada devido os resultados dos indicadores especialmente na região norte do país. Nos últimos anos o Ensino Médio passou por

muitas reformas políticas, curriculares, de gestão e organização de escolas que tem influenciado de forma direta na vida não só dos jovens que fazem uso desse nível de ensino, mas também dos professores.

Nossa análise parte do olhar do professor, como sujeito que participa das políticas que norteiam o Ensino Médio e que muitas vezes no processo acaba por não saber o seu papel como formador, pelo fato de não reconhecer sua história e nem a do aluno, esse conhecer e reconhecer da história é parte fundamental no processo de democratização das políticas educacionais.

Para começarmos a analisar o resultado da pesquisa vamos numerar os professores entrevistado de 1 à 4 para uma melhor compreensão.

Nossa pesquisa inicia no momento em queríamos ouvir dos professores entrevistados qual a compreensão dos mesmos sobre o Ensino Médio. O professor “1” avalia que hoje o Ensino Médio é uma etapa que oferece uma base para que os alunos no futuro possam se qualificar, ele compreende que o Ensino Médio não tem a finalidade somente de preparar o aluno para os vestibulares e para o mercado de trabalho. Existe uma cobrança para que os alunos ao terminarem esse nível de ensino estejam prontos para ingressar na universidade e no mercado de trabalho. Ele pontua:

Na minha opinião, o Ensino Médio se nós fomos ver na LDB, o direcionamento dele seria aquela conclusão do ensino básico, que é o fundamental até no final com aquela perspectiva de que o aluno teria que ter aquela formação completa, não só em termos pra fazer um vestibular no final do ensino médio... então eu vejo assim, que hoje existe essa cobrança muito grande, na maioria dos alunos de que o ensino médio tem que preparar ele pra sair daqui fazer o vestibular e de qualquer jeito passar e eu não vejo assim, por que a proposta não é essa no meu entender, pelo que eu li na LDB, é pra fazer a conclusão de está terminando uma etapa do seu estudo, mas com a formação não só aquela formação acadêmica que ele tem que sair dali pra fazer vestibular ou então sair dali e pegar um emprego e já está capacitado pra isso, não, mas uma formação completa, vamos dar essa base pra que ele possa daqui pra frente continuar seus estudos, é assim que eu vejo, nesse sentido (PROFESSOR 1)

O professor “2” entende o Ensino Médio como a continuação da educação básica, com o objetivo de preparar o jovem, para o mundo, mercado de trabalho e principalmente para a formação cidadã. Nas suas palavras:

Eu vejo assim, que o Ensino Médio ele é uma continuação, está na educação básica, ele faz parte da educação básica e é um prosseguimento do estudo. Ele tem um objetivo é de formar, de preparar o cidadão, preparar o aluno para o mundo, para a sociedade, para o trabalho também, mas principalmente essa formação cidadã, é que engloba pra atuar na sociedade, ter já uma base, já vai solidificar, a base que ele tem que já vem do fundamental, mas no Ensino Médio ele já vai ter mais, e já vai concretizar, vai terminar essa fundamentação que começou no ensino fundamental (PROFESSOR 2)

Quando perguntado sobre o Ensino Médio o professor “4” nos coloca que segundo a legislação ele deve garantir o prosseguimento dos estudos assim como a preparação para o mercado de trabalho, para o ingresso na universidade, mas na prática essas metas têm falhado. Ele enfatiza dizendo:

Bom eu vejo assim, o Ensino Médio é pelo menos em termos legais colocado como uma etapa que garante o prosseguimento de estudos e que visa à preparação pro mercado de trabalho, preparação pra assumir funções dentro da sociedade, para o ingresso na sociedade. Mas assim, em termo de prática, pela experiência que a gente têm, a gente avalia assim, que em muitos aspectos, esse objetivo que é colocado como sendo o objetivo maior do Ensino Médio, prosseguimentos de estudos, trabalhar o aluno pra inserção social, ainda tem uma lacuna muito grande. Então eu avalio assim: que o Ensino Médio hoje ele muito pouco prepara para aquilo que realmente deveria (PROFESSOR 4).

Para os professores entrevistados o Ensino Médio é o nível de ensino que prepara o jovem para a entrada na universidade, para o trabalho, para a formação social. Segundo os mesmos essa preparação tem suas lacunas que são visíveis na rede de Ensino Estadual. O distanciamento das políticas educacionais da realidade do aluno e de suas reais necessidades faz com que os mesmos terminem o Ensino Médio sem perspectivas para o mundo do trabalho e para a faculdade.

São muitos os fatores que levam esses alunos a pensarem desse modo. O modo de vida dos alunos da Amazônia é diferenciado de qualquer outro aluno do país, grande parte do aluno do Ensino Médio da escola pública em Abaetetuba vem do campo estudar em escola localizada na zona urbana, começando nesse momento os desafios, sair da sua realidade para um ambiente diferente com metodologias que não levam em consideração seu modo de vida, sua história. Muitas vezes a escola como instituição social (CHARLOT & REIS 2014) reproduz as formas e normas culturais do dominante, isso implica na forma como a mesma se organiza para receber esses alunos. Essa reprodução que os autores colocam é visível no modelo de ensino presente no estado do Pará.

A partir da conceituação do Ensino Médio feito pelos professores nosso olhar parte para as políticas educacionais desenvolvida pelo governo. O que se percebe é que essas políticas foram criadas em uma concepção nacional que não considera as particularidades de cada região do país, no caso da Amazônia essas políticas diferem da sua realidade que possui uma das menores notas nos programas de avaliação do governo federal, por possuir necessidades que precisam ser consideradas conforme as suas especificidades. Para o professor “1”, as políticas são pensadas de forma global, trazendo consigo nuances dos moldes de experiências de outros países. Ele pontua:

É porque é esse sistema que impõe a política do MEC, que é uma política que vem de fora, uma política que buscou umas adequações aqui, mas ela que é implementada como, por exemplo, nos Estados Unidos com outras políticas que existem fora, aqui o MEC é oficial e quer é universalizar o ensino nos mesmos moldes que a gente tem nas escolas particulares, o quê é que tem uma diferença da escola particular? É que esses alunos bem ou mal são orientados pra eles responderem a essas expectativas, que é o vestibular, que é galgar o nível superior, mas não necessariamente também para um ser pensante enquanto cidadão. O sistema do ensino médio não responde pra formação de cidadania (PROFESSOR 1)

Para o professor “3” a escola, os professores então focados somente em cumprir as políticas, principalmente no cumprimento da carga horária e esquecem que são sujeitos participativos na execução, discutindo, opinando e fazendo o que pode ser melhor para os alunos, mas ao mesmo tempo acredita que a culpa seja do sistema, pois

ao tentar cumprir com essas exigências ficam com tempo reduzido para reuniões de planejamento para discutir melhorias para todos. Ressalta que:

Eu acho que é mais a questão de cumprir o que determinam na lei essas políticas, nós estamos aqui mais para cumprir “há, tem que ter duzentos dias letivos”, duzentos dias letivos em sala de aula, não tem uma flexibilidade de sair e fazer um trabalho em campo com os alunos, não tem que ter sala de aula se não, não considera letivo tem que ser fechado. Então essas políticas implementadas pelo governo seja ele MEC ou secretaria de educação, chegam até nós nesse estilo de cumprir o que foi determinado por eles, às leis. Eu vejo nesse sentido, mas pra gente discutir o que é melhor pra nossa escola, o que é melhor pro nossos alunos, qual é a nossa contribuição nas discussões, por exemplo, das leis, nós não temos, talvez um pouco culpa nossa, que nós deixamos isso acontecer mas talvez não seja tanto nossa culpa, nós temos que cumprir. Então essas políticas, eu vejo mais nesse sentido, de cumprimento das leis determinadas pelo sistema (PROFESSOR 3).

O professor “1” aponta que o governo não se preocupa com a formação dos alunos como proposto na reforma curricular do ensino Médio, quando expressa que o currículo, como instrumentação da cidadania democrática, deve privilegiar em seus conteúdos e estratégias de aprendizagem, a capacitação do ser humano para o desenvolvimento da vida em sociedade, da atividade produtiva e da experiência subjetiva, isso tudo fundamentado nos princípios éticos e formativos pautados pelo processo de reforma global do ensino, referendados nas diretrizes gerais da UNESCO, centrados nos eixos estruturantes da Educação contemporânea, que seja: no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e a aprender a ser (BRASIL - MEC, 2000, p.16).

Ele pontua:

O Estado, no meu ver ele não está preocupado com a formação desses alunos, formação integral, na realidade ele está mais preocupado com números, com resultados, para que ele possa usar esse resultado através de conseguir novos projetos pro governo federal, na realidade ele não tem essa preocupação, por que quando o governo não limita o número de alunos numa sala, ele não está preocupado com qualidade, ele está preocupado com quantidade, quando ele

cria essa questão da dependência ele não está preocupado com a qualidade , mas com a quantidade....(PROFESSOR 1)

Nesse sentido Nascimento (2015) afirma que:

Há elementos que se inserem nas possibilidades progressistas de ações, contudo, entre o sentido prescrito da política educacional e a constituição da prática educativa, existem elementos mediadores de ordem econômica, política e social que podem favorecer ou não essa consecução do projeto, principalmente no estabelecimento do sentido autônomo e de práticas sociais efetivamente cidadãs (NASCIMENTO, 2015; P. 102).

No caso da escola pesquisada segundo relatos um dos elementos citados por Nascimento que podem impedir a execução das políticas educacionais são os de ordem econômica, ainda falta investimento por parte do governo para a educação, especialmente para o Ensino Médio que é uma etapa de ensino de total dependência do estado, seja na contratação de professores, no transporte escolar ou na manutenção do espaço físico.

Com relação à LDB, que define que o aluno que sair do Ensino Médio deverá ter basicamente três perfis. Um primeiro perfil é que ele estivesse preparado para a continuidade dos estudos, um segundo perfil é que ele estivesse preparado para o mundo do trabalho e o terceiro perfil é que ele fosse cidadão crítico preparado pra vida e para relação com seus direitos. Tanto que o governo nesse período estabeleceu os Parâmetros Curriculares, definindo os conteúdos por área. Então, do ponto de vista dessa política educacional tendo em vista esses três perfis surge algumas inquietações: olhando esses três perfis o que na verdade mais se destaca ou qual é o sentido dessa preparação, ele prepara necessariamente pra continuidade dos estudos, para cidadania, ou para o mundo do trabalho? O professor “2” analisa que:

O que se sobressai nesses três, à questão da preparação para a continuidade dos estudos, a questão do trabalho ficou para escanteio, antigamente se tinha muito essa visão “não porque o Ensino Médio tem que preparar pra uma profissão tal”, hoje em dia não, o estudo exige mais, principalmente a questão de eu quero fazer uma universidade então eu tenho que me preparar, então nessa visão na questão de preparar, de dar continuidade nesse estudo ao meu ver é aquele que mais se sobressai desses três... Então eles estão preocupados,

se preparando pra essa continuidade...pra esse foco, essa profissão e claro somado com a questão dos valores a questão da formação do cidadão, ainda há essa preocupação, mas nós também vivenciamos nesse meio a questão da perda, existem aqueles alunos que são preocupados, ainda existem com certeza uma grande maioria de professores que se preocupam com a questão dessa valorização da formação do cidadão, mas a gente sabe que é um trabalho difícil, por vários fatores sociais externos, a questão da violência, a questão das drogas, a questão da prostituição, então... Pra se trabalhar hoje em dia no Ensino Médio pensando essas perspectivas de formação com o nosso aluno não é uma tarefa fácil.(PROFESSOR 2)

Sobre os perfis que as políticas propõem o professor “4” avalia que:

Então eu acho que é assim, é complexo porque vem desde a formação do professor pra trabalhar esse aluno pra trabalhar esses três princípios e por outro que houve uma mudança, então já deveria ter sido revista novamente, criado outros mecanismos pra proporcionar pra esses alunos condições de ele sair do ensino médio e competir lá fora também com outros alunos de outras escolas particulares, então os nossos alunos têm muita dificuldade pelo fato de como é trabalhado o Ensino Médio. O Ensino Médio é uma coisa muito ampla e trabalhado de forma muito vaga e nós não conseguimos realmente dar essa formação, que seria formação integral pra esses alunos. Então eu acho que tinha que mudar essa questão, rever que nós estamos em outra situação, as coisa mudaram muito e a gente não acompanha essa evolução, se a gente pegar por exemplo o programa lá da SEDUC, um programa que está “caducando”, na realidade nem tem um programa exclusivo, se você quiser você tem que pegar a UEPA fazer adaptações, aí pega da FEDERAL faz adaptações e isso é um absurdo não pode ser assim.(PROFESSOR 4).

A fala do entrevistado nos leva há um novo debate sobre outras questões que permeiam o universo educacional, como a formação continuada do professor, a falta de um projeto político pedagógico atualizado na Secretaria de Estado e Educação -SEDUC, que acompanhe as transformações da sociedade moderna e que auxilie no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores e no desempenho dos discentes. Outros problemas desse universo é visível na fala do professor “3” como: a infra- estrutura e a falta de professores. Esses problemas ficam evidentes em toda rede estadual de ensino, as políticas educacionais passam ao largo a valorização do professor e da própria educação quando deixa os alunos sem esses profissionais.

A gente ver assim que o Estado de uma forma geral ele quer resultado, cobra resultado da educação nas escolas. Porém os investimentos são poucos, investimentos nos recursos humanos, até mesmo investimentos financeiros como a colega colocou que não são é digamos assim, aplicados como deveriam ser, as ações não vão surtir o efeito como deveriam ser. A gente sabe que eu não sei se é em termos do Estado do Pará, mas que as notas, mas as notas do IDEB do Estado do Pará foram uma das notas mais baixas. Então a gente se pergunta os investimentos que estão sendo feitos, que agora não é só mais no Ensino Fundamental, é na educação básica como um todo e o Ensino Médio ele está englobado na educação básica. Por que não melhorou a qualidade? Por que não houve esse aumento da nota? Então a gente se pergunta: o quê que está faltando? (PROFESSOR 3)

A partir do conjunto da fala dos entrevistados 100% deles encontram algumas falhas com relação à execução das políticas educacionais desenvolvidas pelo governo federal e estadual. Desde falhas estruturais passando pela infra - estrutura, formação continuada dos professores, que são refletidos nos resultados das avaliações como o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado pelo Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Se na sua formulação o IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da educação por meio de dados concretos, a partir do censo, e o Pará está com as notas baixas desde 2007 quando foi criado, algo está errado com a educação paraense. Seria elementos de ordem econômica um entrave para um bom desempenho das políticas educacionais? Também

#### PARA FINALIZAR

Estamos em um momento de transformações de ordem social, econômica e cultural que tornam a educação vulnerável há esses processos. Vivemos um momento adverso na educação brasileira para encararmos as políticas educacionais em um projeto democrático que valorize a participação dos docentes na sua formulação. Ao mesmo tempo, estamos diante do desafio de proporcionar debates e relações democráticas para

que os docentes do Ensino Médio possam questionar sobre as ações e execuções das políticas educacionais no estado do Pará.

As lacunas existentes nessas políticas tendem a deixar o Ensino Médio fragilizado, não conseguindo cumprir com suas metas, levando a um baixo desempenho nas avaliações.

As dificuldades que o Ensino Médio enfrenta frente à fragilidade das políticas educacionais faz com que os professores se sintam limitados diante da possibilidade de uma inovação nas práticas educacionais, pois segundo os mesmos o estado não cobra qualidade do ensino e sim quantidade, ele não se preocupa em formar cidadãos que sejam críticos ou que tenham como base sua cultura, sua história, seu modo de vida, ele quer números que comprovem que seus projetos sejam eficientes.

Destacam-se neste artigo algumas considerações sobre a eficiência/ineficiência das políticas na região Amazônica que é cercada de desafio especialmente no que se refere a escolas do Ensino Médio que recebem um público que vem da área rural e que devem ser considerados. Segundo Krwazyck(000) é importante lembrar da presença da atividade rural nos municípios mais afastados dos centros urbanos como é o caso de Abaetetuba que tem uma grande porcentagem de alunos vindo do campo, a escola tem que estar comprometida com a comunidade na qual ela está inserida, mas também com os desafios apresentados pela realidade, complexa e controversa. Ela afirma que:

Há de deixar o mundo e suas contradições entrarem na escola por meio do cinema, teatro, internet, da arte de todo tipo, do conhecimento de política internacional, do conhecimento das diversidades culturais etc.(KRAWZYCK 2012).

Quando a autora fala sobre incorporar novos conhecimentos para os alunos, verificamos que a escola tenta implementar mas alguns professores não conseguem acompanhar as transformações que ocorrem no mundo e suas tecnologias.

O papel das políticas educacionais é de direcionar as práticas educacionais, para que possam compreender a tarefa formativa na vida dos jovens que muito tem a dizer de si, dos seus sonhos, dos seus saberes.

O debate sobre as políticas educacionais é contínuo, sabe-se que as leis e as normas são necessárias, mas não são suficientes para garantir a construção de propostas

curriculares democráticas que dêem conta das demandas na educação, por isso faz-se necessário uma reforma onde a escola seja uma comunidade onde cada um, professores, alunos possam dizer suas idéias contribuindo com novos conhecimentos, habilidades e experiências que possibilitarão uma educação emancipadora. Pensando um currículo que equilibre saberes e projetos de vida com a experiência escolar, levando em consideração o mundo do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e ciências para que possam garantir a todos a igualdade nas condições de acesso e permanência na escola, como prevê a Constituição.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº. 5692 de 11 de Agosto de 1971.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação – Legislação Educacional. Disponível em [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br). Acesso em: 04 jun.2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/> acessado em 04 jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Inep- Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.inep.gov.br/> Acesso em 04 jun.2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br). Acesso em 13 jun. 2018.

Escola Bernardino Pereira de Barros. Disponível em [bernardinopereiradebarros.blogspot.com/p/historia.html?m=1](http://bernardinopereiradebarros.blogspot.com/p/historia.html?m=1). Acesso em 11 de maio 2018.

FERNANDEZ, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KRAWCZYK, Nora. Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

NASCIMENTO, Afonso wellinton